

HUMANAS E SOCIAIS

V.10 • N.2 • 2024 • Fluxo Contínuo

ISSN Digital: 2316-3801

ISSN Impresso: 2316-3348

DOI: 10.17564/2316-3801.2024v10n2p549-562



ANÁLISE DOS DISCURSOS DAS JUVENTUDES SOBRE NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO

ANALYSIS OF YOUTH SPEECHES ABOUT NUTRITION AND FOOD

ANÁLISIS DE LOS DISCURSOS JÓVENES SOBRE
NUTRICIÓN Y ALIMENTACIÓN

Cicero Jordan Rodrigues Sobreira¹

Raimundo Augusto Martins Torres²

Marcelino Maia Bessa³

Isabela Gonçalves Costa⁴

Ana Rosa Braga de Souza⁵

Breno da Silva Albano⁶

Luna Morgana de Oliveira Moraes⁷

Rodrigo Jacob Moreira de Freitas⁸

RESUMO

Este estudo objetivou analisar os discursos produzidos pelas juventudes escolares e universitárias sobre nutrição e alimentação. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, do tipo descritiva-exploratória, e documental. Em um primeiro momento, foi realizado a coleta de Perguntas-Discursos (PD) em meio virtual com jovens que participaram do Programa: “Em Sintonia com a Saúde - S@S”, veiculado pela Web Rádio AJIR-UECE. No segundo momento, de forma presencial, lançou-se mão de uma estratégia de intervenção dialógica presencial para discussão da temática, e posteriormente, realizado uma entrevista. As PD foram submetidas à Análise de Discurso de Michel Foucault. Os discursos dos participantes possibilitaram entender que há pouca abordagem deste tema nos espaços educativos. E que estes apresentam uma relação de cuidado com o ato de comer em si e como fazer a escolha entre os alimentos que são saudáveis e não saudáveis. Foi possível perceber, ainda, que mesmo entendendo da necessidade de práticas de alimentação saudável as juventudes não as fazem, muitas vezes por não ter acesso ao consumo de alimentos e outros produtos considerados saudáveis. É necessário considerar que práticas de alimentação e nutrição saudáveis, devem ser vistas pela ótica interseccional, onde raça, classe, sexo/gênero, etnia, entre outros, se engendram como dispositivos de saber e poder na produção de sujeitos que cuidam de si como modos de dizer e fazer suas vidas menos controladas e agenciadas pelos padrões hegemônicos estetizados nos estereótipos modulados e aceitáveis socialmente.

PALAVRAS-CHAVE

Alimentação. Nutrição. Segurança Alimentar. Discursos. Juventudes.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the discourses produced by young students and university students about nutrition and food. This is a qualitative, descriptive- exploratory, and documentary research. First, Question-Discourses (QD) were collected online with young people who participated in the Program: “In Tune with Health - S@S”, broadcast by Web Radio AJIR-UECE. Second, in person, a face-to-face dialogic intervention strategy was used to discuss the topic, and later, an interview was conducted. The QDs were subjected to Michel Foucault’s Discourse Analysis. The participants’ discourses made it possible to understand that there is little approach to this topic in educational spaces. And that these present a relationship of care with the act of eating itself and how to choose between healthy and unhealthy foods. It was also possible to perceive that even understanding the need for healthy eating practices, young people do not practice them, often because they do not have access to the consumption of foods and other products considered healthy. It is necessary to consider that healthy eating and nutrition practices must be seen from an intersectional perspective, where race, class, sex/gender, ethnicity, among others, are engendered as devices of knowledge and power in the production of subjects who take care of themselves as ways of saying and making their lives less controlled and managed by hegemonic standards aestheticized in modulated and socially acceptable stereotypes.

KEYWORDS

Food; Nutrition; Food Security; Speeches; Youths.

RESUMÉN

Este estudio tuvo como objetivo analizar los discursos producidos por jóvenes escolares y universitarios sobre nutrición y alimentación. Se trata de una investigación con un enfoque cualitativo, descriptivo-exploratorio y documental. Inicialmente, las Preguntas-Discursos (PD) fueron recolectadas en un ambiente virtual con jóvenes que participaron del Programa: “En Sintonía con la Salud - S@S”, transmitido por la Web Rádio AJIR-UECE. En un segundo momento, de forma presencial, se utilizó una estrategia de intervención dialógica presencial para discutir el tema y posteriormente se realizó una entrevista. Los DP fueron sometidos al Análisis del Discurso de Michel Foucault. Los discursos

de los participantes permitieron comprender que hay poco abordaje de este tema en los espacios educativos. Y que estos presentan una relación de cuidado con el propio acto de comer y cómo elegir entre alimentos saludables y no saludables. También fue posible notar que, aunque comprenden la necesidad de prácticas alimentarias saludables, los jóvenes no las practican, muchas veces porque no tienen acceso al consumo de alimentos y otros productos considerados saludables. Es necesario considerar que las prácticas de alimentación y nutrición saludables deben ser vistas desde una perspectiva interseccional, donde la raza, la clase, el sexo/género, la etnia, entre otros, se engendran como dispositivos de conocimiento y poder en la producción de sujetos que cuidan de a sí mismos como formas de decir y hacer sus vidas menos controladas y gestionadas por estándares hegemónicos estetizados en estereotipos modulados y socialmente aceptables.

PALABRAS CLAVE

Alimentación. Nutrición. Seguridad alimentaria. Discursos. Jóvenes.

1 INTRODUÇÃO

Uma afirmação da Organização das Nações Unidas (ONU) destaca que a alimentação é considerada uma necessidade fundamental do ser humano, conforme expresso no artigo 25 da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948. Esta declaração ressalta a importância da alimentação como um direito humano básico. Além disso, é amplamente reconhecido que tanto a insuficiência quanto o excesso de alimentação podem acarretar consequências adversas para a saúde humana (WHO, 2011). No Brasil, a alimentação, assim como a saúde, é um direito constitucional previsto na lei, que por meio da Política Nacional de Alimentação e Nutrição, instituída em 1999, chega para dar concretude às ações de alimentação e nutrição no SUS (Brasil, 2013).

Segundo o guia alimentar para a população brasileira (Brasil, 2014), a segurança alimentar e nutricional, consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente aos alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base as práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambientais, cultural, econômica e socialmente sustentáveis.

Cabe destacar que a nutrição e a alimentação são temas centrais para as juventudes, refletindo preocupações, valores e aspirações diversas. Os discursos juvenis sobre esses tópicos variam amplamente, influenciados por fatores culturais, sociais, econômicos e ambientais. Ao falar-se de juventudes compreende-se os coletivos plurais pelas diversidades e equidades de gêneros e das sexualidades que cotidianamente estão imbricados com forte construção de classes, raças, etnias e mapas culturais que engendram marcações históricas produtoras de saúde ou de vulnerabilidades/precariedades vivenciadas nos modos de vidas juvenis (Torres *et al.*, 2022).

Nesse sentido, este estudo justifica-se pela necessidade de compreender melhor como as juventudes discutem, percebem e experienciam a alimentação e a nutrição, e como essas experiências estão relacionadas às suas demandas de saúde únicas. Ao explorar o discurso dessas comunidades, pode-se identificar lacunas na prestação de serviços de saúde e informação nutricional que são sensíveis às suas necessidades específicas (Lopes *et al.*, 2021; Brasil, 2014).

Além disso, o estudo das conexões entre nutrição, alimentação e saúde das juventudes está fundamentada na importância crítica dessas interações para o desenvolvimento integral e sustentável das novas gerações, uma vez que essa conexão é multifacetada, abrangendo aspectos de desenvolvimento físico, mental e social, prevenção de doenças, equidade, sustentabilidade e políticas públicas (Bortolini *et al.*, 2020; Silva; Ferreira, 2019)

A relevância do estudo está atrelada ao fato de que ao se entender as conexões entre nutrição, alimentação e saúde das juventudes contribuirá para o fornecimento de dados essenciais para o desenvolvimento de intervenções e políticas públicas eficazes que visem promover a equidade e a inclusão. Além disso, ao reconhecer e abordar as necessidades nutricionais dessa comunidade de forma holística e culturalmente sensível, pode-se trabalhar para garantir que tenham acesso a uma alimentação adequada e a serviços de saúde que respeitem sua identidade e experiência.

Diante do exposto, este estudo objetivou analisar os discursos produzidos pelas juventudes escolares e universitárias sobre nutrição e alimentação.

2 MÉTODO

2.1 DESENHO, PERÍODO E LOCAL DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, do tipo descritiva-exploratória, e documental. O estudo apresentou dois cenários de pesquisa. O primeiro ocorreu pelo meio virtual. Nessa etapa, participaram jovens que integraram o público dos dois Programas: “Em Sintonia com a Saúde - S@S”, veiculado pela *Web* Rádio AJIR-UECE, durante o primeiro semestre de 2021. O segundo momento da pesquisa consistiu na realização da intervenção dialógica sobre nutrição e alimentação em uma Universidade Pública do Nordeste, e em seguida, realizada uma entrevista com os participantes.

2.2 POPULAÇÃO OU AMOSTRA; CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Na primeira etapa do estudo participaram 61 jovens que integraram o público do dois Programas: “Em Sintonia com a Saúde - S@S”, veiculado pela *Web* Rádio AJIR-UECE. O segundo momento foi realizado com 43 universitários que participaram da intervenção dialógica realizada na Universidade Regional do Cariri, campus Iguatu - Ceará.

Teve-se como critério de inclusão, juventudes maiores de 18 anos das instituições cadastrada no Programa “Em Sintonia com a Saúde” e que assinaram e concordaram com o Termo de Consentimen-

to Livre e Esclarecido (TCLE). Já como critério de exclusão, foi considerado os jovens que participaram dos programas e da ação interventiva, mas que não eram de escolas e universidades.

2.3 COLETA DE DADOS

O canal on-line, *Web Rádio AJIR-UECE* contabiliza 15 anos de fundação, com uma produção de conteúdo audiovisual exibida por meio de um canal *on-line* na plataforma do *YouTube* e também pelo site específico, no www.uece.ajir.com.br.

A produção dos programas ocorreu a partir da sala/estúdio localizado na Universidade Estadual do Ceará (Fortaleza, CE, Brasil), com a equipe da *web rádio* transmitindo o conteúdo audiovisual por meio de aplicativos pensados à conta do canal on-line na plataforma *YouTube*, possibilitando interações dos(as) participantes e envio de perguntas por meio dos grupos de *WhatsApp*, disponibilizados e criados para comunicações abertas na *web rádio*, permitindo, assim uma comunicação dialógica e síncrona, de modo que o apresentador pudesse interagir com as perguntas dos(as) jovens lançadas durante o programa.

A dinâmica dos programas priorizou as interações dialógicas entre os profissionais convidados e as juventudes universitárias e escolares inseridas nas quatro grandes regiões de saúde do estado. Para esta pesquisa, foi considerado as Perguntas-Discursos (PD) dos participantes de Instituições de Ensino Superior (IES) e de escolas públicas vinculadas ao Programa “Em Sintonia com a Saúde”. As PD são compreendidas como as práticas discursivas que são engendradas nos modos de comunicação que são traçantes dos modos de viver juvenis contemporâneos (Torres *et al.*, 2015).

No segundo momento, o pesquisador principal do estudo realizou uma intervenção expositiva e dialogada com os estudantes da instituição de nível superior sobre alimentação nas pluralidades de gênero, seguido por discussão da temática voltado à realidade dos alunos. O pesquisador passou por uma capacitação anterior para a realização dessa etapa. Os dados foram coletados no segundo semestre de 2022.

Em seguida, foi realizado a aplicação de um questionário semiestruturado a fim de levantar dados dialógicos, objetivando compreender quais discursos são lançados por essas juventudes universitárias sobre questões alimentares associadas a gênero, pois, ao avaliar-se a frequência dos programas, constatou-se que a maioria dos participantes eram menores de 18 anos, levando à exclusão da possibilidade de realizar questionários, entrevistas ou método bola de neve, cuja pretensão inicial dos programas.

2.4 ANÁLISE DE DADOS

Posteriormente, as PD foram submetidas à Análise de Discurso de Michel Foucault (1979). Por meio dessa vertente oferece-se uma lente poderosa para entender como o conhecimento e o poder são produzidos e reproduzidos na sociedade, gerando a possibilidade examinar como os discursos são formados, mantidos e transformados ao longo do tempo, pois o autor não busca apenas no conteúdo do discurso, mas também nas regras, práticas e instituições que os produzem e sustentam.

Para mais, considera-se os discursos como práticas de saber e poder, com efeito na produção do cuidado de si, que nesta experiência é apresentada pelo desenho de práticas de comunicação em

saúde, referenciadas como produção do webcuidado, dada suas espacialidades nos ciberespaços, no qual as juventudes praticam seus modos de vidas contemporâneos. O webcuidado é constituído pelas práticas discursivas produzidas nas interações comunicativas em saúde com as juventudes no canal *online-webrádio* (Torres *et al.*, 2020). Estes foram organizados em categorias temáticas e foram sintetizadas a partir do material empírico coletado.

2.5 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa atendeu aos preceitos éticos e legais da resolução 466/12 e seus complementares. Esta pesquisa é parte do projeto guarda-chuva, com o título “Uso da web rádio na formação e cuidado em saúde: experimentando estratégias de comunicação e educação em saúde com as juventudes”, aprovado pelo comitê da Universidade Estadual do Ceará (UECE), sob parecer: 3.478.945 e CAAE: 16372719.0.0000.5534.

As Perguntas-Discursos (PD) dos participantes foram nomeados pela palavra “Jovem” seguida de um algarismo arábico, a fim de preservar a identificação dos participantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio do Quadro 1, é possível identificar as categorias temáticas geradas pela Perguntas Discursos produzidos pelas juventudes a partir das interações realizadas no canal online - web rádio, que tinha como temática os primeiros socorros voltados para a intoxicação alimentar.

Quadro 1 – Apresentação das perguntas-discursos produzidas no Programa em Sintonia com a Saúde, Tema: Primeiros Socorros: Intoxicação Alimentar. Web Rádio AJIR - UECE, Fortaleza - Ceará, 2021

IDENTIFICAÇÃO	CATEGORIA TEMÁTICA	PERGUNTA DISCURSO
Jovem 1	Intoxicação alimentar	Quais alimentos têm mais chances de intoxicação??
Jovem 2	Intoxicação alimentar	Se eu comer alguma comida que eu tenha alergia eu posso ter intoxicação?
Jovem 3	Intoxicação alimentar	Quais os riscos graves de uma intoxicação?
Jovem 4	Intoxicação alimentar	Sempre me disseram que alimento mal-cozido pode gerar doenças como por exemplo a salmonela, se isso é verdade porque as comidas cruas como a japonesa não geram doenças? Que cuidados são tomados para não gerar doenças ao consumidor?

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Nos discursos das juventudes observa-se uma relação de cuidado com o ato de comer, como é o que se come, quando levantadas questões de risco de intoxicação alimentar. Vale destacar que a escolha do tema sem expressar publicamente o foco do estudo, foi para que pudesse se problematizar o tema e sua fluidez para gerar discursos, que possivelmente, pudessem se conectar com as demandas de saúde da população em geral.

Foucault mostra como as práticas de gestão dos corpos, as noções de saúde e os processos de normalização foram usados para moldar a identidade de gênero. Em sua obra histórica, Foucault (1979) argumenta que o poder não é simplesmente usado para silenciar ou oprimir, mas também para produzir identidades, crenças e discursos sobre o que é normal ou ideal.

Esta construção permeou todo o processo de coleta de dados pois o tema central do estudo não compõe “as coisas fáceis de se dizer” no cotidiano educacional formal e muito menos no convívio familiar comunitário. Além de seguir esta linha metodológica, a perspectiva foi também esmerada pelo esforço e compromisso de tratar das práticas éticas em pesquisas.

Passados agora para o segundo programa realizado no canal online com as juventudes, por meio dele os discursos apontaram para práticas de cuidado ainda maiores com a alimentação, e em mantê-la em boa relação com a comida, com hábitos de alimentação mais equilibrada.

O primeiro destaque é que as questões de gênero foram apontadas no decorrer do programa, contudo, não houveram discursos que apontassem às demandas de saúde dos jovens conectadas com as identidades de gênero/sexuais. Entretanto, conseguiu-se observar, pelos discursos que o modelo biomédico, classificatório, sinalizados pela semiologia das palavras, onde sim ou não, pode ou não pode, faz bem ou mal, se fizera, presentes nos discursos.

Diante disso, considera-se que ser saudável é contexto, conjunto de situações sociais determinadas ou não, produzidas na esteira dos coletivos humanos, não somente um ou outro alimento, ou seja, um antagonismo aos discursos estruturalistas que perfazem as normas regulatórias das falas na modernidade e também dos saberes das ciências biomédicas (Sipioni *et al.*, 2021).

Contudo, é importante situar que as práticas discursivas estão conectadas aos modos de informação e comunicação sociais e estes, envolvem três elementos principais: o emissor, o receptor e o mensageiro. O emissor, ou o indivíduo ou grupo que cria o conteúdo, é responsável por criar e transmitir a mensagem. O receptor, ou o indivíduo ou grupo que recebe a mensagem, é responsável por interpretar a mensagem. O mensageiro é o meio pelo qual a mensagem é transmitida, como a televisão, rádio ou internet (Ricci, 2011).

Assim, os processos de informação e comunicação social são dispositivos que reforçam o poder-saber dos mercados, destacando-se as indústrias produtoras de alimentos e seus demais aparelhos de difusão e persuasão de conteúdo de mídias, que têm influenciado à população a crer que os alimentos se classificam em duas colunas: saudáveis ou não saudáveis. Mas, no final das contas, a alimentação é relativa e depende de um contexto social e cultural bem mais diversos que envolve dispositivos de direitos ao acesso, a informação de qualidade, a distribuição equitativa por políticas de segurança alimentar, não somente ao que a grande máquina capitalista induz, ao estilo de vida, como isso somente uma pessoa pudesse resolver e tratar das demandas de saúde alimentar em envolver seus modos coletivos de vida.

Apresenta-se no Quadro 2, seguindo às problematizações sobre o tema do estudo, as categorias temáticas geradas nos programas na web rádio e os discursos produzidos neles, que se remeteram às “dúvidas” sobre nutrição de um modo geral, envolvendo, práticas alimentares, distúrbios e alimentos potencializadores de uma boa nutrição.

Quadro 2 – Apresentação das perguntas-discursos produzidos no Programa em Sintonia com a Saúde, Tema: Nutrição saudável: diálogo com as juventudes. Web Rádio AJIR - UECE, Fortaleza - Ceará, 2022

IDENTIFICAÇÃO	CATEGORIA TEMÁTICA	PERGUNTA DISCURSO
Jovem 1	Dúvida nutricional	Dica ou recomendação sobre como ter um tempo ideal para fazer as refeições no caso de pessoas que têm dificuldade em se alimentar corretamente.
Jovem 2	Dúvida nutricional	Qual distúrbio alimentar mais comum na juventude?
Jovem 3	Dúvida nutricional	Um docinho após o almoço pode fazer mal?
Jovem 4	Dúvida nutricional	Como manter uma boa alimentação, em uma rotina longa de estudos?
Jovem 5	Dúvida nutricional	Qual o correto tomar suco antes da alimentação ou depois?
Jovem 6	Dúvida nutricional	Qual melhor alimento pós treino?

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Nos discursos acima, chama à atenção para como se está dialogando com as juventudes a pensar sobre alimentação, levando-os a crer que comer é simples e definido pela classificação do saudável ou não. Quando comer, é um ato político, longe de ser apenas nutrientes. Sobretudo, porque o ato de comer é carregado de cultura, memória afetiva, socialização, comemoração, história e afago.

Comer é um ato político, comer significa escolher uma dieta, escolher um regime alimentar, escolher ter ou não acesso a alimentos saudáveis, escolher os produtos de que se consome, ou se se consome ou não. Para Alaimo (2010), comer significa escolher uma forma de vida, e é inerente ao modo como todos se relacionam com o mundo em que vive.

Destarte, as dúvidas nutricionais, precisam ser conduzidas ao cenário que aquele indivíduo está inserido, relevando a situação em si, não apenas classificando entre sim ou não. A desconetividade com a comida é potencialmente muito perigosa. O isolamento em relação aos alimentos, ou seja, o afastamento dos alimentos, pode afetar negativamente o comportamento alimentar e levar a distúrbios alimentares como a anorexia nervosa e a bulimia nervosa (Silva *et al.*, 2024).

Tangenciando a análise das práticas discursos produzidos na intervenção dialógica com as juventudes universitárias, encontrou-se as conexões direta com as demandas de saúde dos sujeitos LGBTQIAP+, com forte expressão nos enunciados que são disparados pelos aparelhos de agenciamentos

cotidianos, como as mídias sociais, aplicativos de mensagens, a Televisões, rádios, entre outros.

No discurso descrito por um universitário na intervenção dialógica, nota-se como há uma cobrança estética nos grupos, que no caso, se refere aos gays: “Sim, pois a pressão pelo padrão estético entre os homens gays é bem pesada” (JOVEM 5). Este discurso faz refletir sobre as questões indagativas na introdução e que se faz compreender que os mais variados grupos, estabelecem “regras” modulatório ou não, mas que servem de referência colocando quais características são necessárias ao pertencimento ou não das identidades padronizadas, ou corporificadas como “modelo” de beleza hegemônico, que no discurso aponta para um padrão hegemônico identitária.

Ao investigarem sobre o comportamento alimentar e avaliação nutricional em população trans de um ambulatório LGBT de Recife, que apesar de ter sido baixo o número de pessoas trans com comportamento de risco para transtornos alimentares, o resultado corroborou com a realidade do estado nutricional brasileiro, com a maioria com excesso de peso e com uma satisfação regular com a imagem corporal identificada pelos autores (Machado; Araújo; Santos, 2020).

Contudo, no tocante ao corpo, a alimentação acaba sendo modificada, alterada, para construção ou desconstrução de um corpo. Deixando a ligação cultural e afetiva com a comida, direcionada a gerar corpos alterados por outros dispositivos orgânicos ou inorgânicos para se “espelhar” nos corpos aceitáveis dos guetos de convivência LGBTQUIA+. Isto, entretanto, pode estar relacionado com aumento de risco no surgimento de carências, excessos e até descompensações nutricionais.

Em um outro discurso na intervenção dialógica, reafirma-se o saber acima e observa-se a problemática de uma cobrança por um padrão, que não é padrão: “Existe muita “cobrança” sobre. O que a minoria da sociedade considera padrão, no meu caso mulher, não ter um abdômen “chapado” é algo que sai desse padrão imposto” (JOVEM 7).

Não obstante, quando se foi perguntado aos universitários sobre suas orientações sexuais interferiam nas cobranças com seus corpos, 58,5% responderam que sim e 41,4% que não. Porém, quando questionados se suas orientações sexuais e de gênero interferiam no acesso básico aos serviços de saúde, 95,3% responderam que não e 4,7% que sim.

No contexto contemporâneo, as estéticas corporais como imagem de si assumem extrema relevância, pois no modelo de imagens fluídas e transformáveis, os espetáculos de corpos atravessados por uma ânsia de mostrar e se dizer compõem as produções alinhavadas pela constituição dos modelos vida que se apresenta fortemente nos meios de comunicação tecnológicos e compõem uma sociedade do “espetáculo” (Balbino *et al.*, 2022).

Contudo, em paralelo ao mercado consumista, acha-se uma mídia de poder exagerado pelo advento da internet e das redes sociais, que realizam um papel persuasivo na fixação pelos padrões de beleza fortemente capturados pelos modos de vida juvenis, entretanto, quando não se encaixa ou se molda, ocorre processos de estigmatização advindo de uma sociedade embasada em padrões estéticos que contribuem e reforçam a desvalorização dos(as) sujeitos(as) quando não correspondem a essas perspectivas apelada como modelo padrão e consumível (Silva, 2018).

Ao serem questionados sobre alimentação saudável, apenas 14% dos participantes respondeu que considerava sua alimentação como saudável, portanto, levando a refletir como jovens, universitários, futuros profissionais da saúde que conhecem sobre os corpos e seus funcionamentos, não

praticam a alimentação saudável? Também, surgiu a indagação, se fossem juventudes em formação profissional de áreas distintas à saúde, ter-se-ia percentuais maiores ou menores? Estas indagações demonstram que às práticas de alimentação saudável, que compreende a ingestão diária de alimentos com excelente valor calórico, no sentido de quantidade e qualidade, bem como da origem, processamento e consumo priorizando aqueles de produção natural.

Esses achados se assemelham aos que foram encontrados por Vallin *et al.*, (2021) ao analisarem as concepções dos adolescentes sobre alimentação saudável. O estudo revelou uma ausência de informações mais aprofundadas sobre o assunto, o que consequentemente influenciou nos comportamentos e hábitos alimentares relatados, os quais foram classificados como não saudáveis.

No quesito acesso regular e permanente aos alimentos em quantidade e qualidade suficientes para sua sobrevivência, considerando a insegurança alimentar e nutricional, vale destacar que 30,2% das juventudes responderam às vezes tem nessa quantidade suficiente. Esse dado importa e traz relevância dada a premissa que a falta de uma alimentação saudável pode estar relacionada também ao não acesso regular e permanente aos alimentos, o que os vincula a algum nível de insegurança alimentar.

Neste sentido, a contribuição do marco conceitual elaborado por Kepple e Segall-Corrêa (2011), observa-se no debate sobre a segurança alimentar, inclusão de elementos como o estruturante da sociedade brasileira, o racismo, que, junto com as discriminações de gênero, torna-se determinante de oportunidades sociais e do acesso a recursos materiais. Esses pontos vêm elucidando as análises sobre insegurança alimentar e nutricional a consequências estruturais das desvantagens sociais vivenciadas pelas mulheres e população negra (Siliprandi, 2019).

Ao estudarem a adequação a uma alimentação saudável em adolescentes escolares e perfil bioquímico associado, Lopes *et al.* (2021), evidenciou-se em seus achados uma maior frequência do consumo de feijão, cereais, raízes, tubérculos, integrais e água pelos adolescentes. As demais recomendações dos passos para uma alimentação saudável não tiveram um nível adequado de adesão pelos jovens pesquisados, havendo ainda uma associação negativa do perfil lipídico com o consumo alimentar.

Diante disso, percebe-se que esses discursos das juventudes sobre nutrição e alimentação demonstram a profundidade e multifacetariedade de como os jovens percebem, experienciam e influenciam suas práticas alimentares. Essas descobertas não apenas destacam a importância de abordar as necessidades e preocupações específicas deste grupo, mas também oferecem uma base sólida para desenvolver intervenções mais eficazes e inclusivas.

Ao compreender as complexas interações entre cultura, identidade, acesso a recursos e influências sociais, pode-se criar estratégias educacionais, como por meio da educação em saúde e formulação de políticas públicas que ressoem com as realidades vividas pelos jovens. Assim, promove-se não apenas uma alimentação mais saudável, mas também o bem-estar geral e a equidade social, capacitando as juventudes a tomar decisões informadas e positivas sobre sua nutrição e saúde ao longo da vida.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo foi alcançado ao se analisar os discursos produzidos pelas juventudes escolares e uni-

versitárias sobre nutrição e alimentação, possibilitando entender que há pouca abordagem deste tema nos espaços educativos. Os participantes do estudo apresentam uma relação de cuidado com o ato de comer em si e como fazer a escolha entre os alimentos que são saudáveis e não saudáveis. Por meio dos discursos dos participantes foi possível perceber, ainda, que mesmo entendendo da necessidade de práticas de alimentação saudável as juventudes não as fazem, muitas vezes por não ter acesso ao consumo de alimentos e outros produtos considerados saudáveis.

Todavia, questiona-se, se pela escolha de não abordar o tema da pesquisa, diretamente, nos programas na web rádio com as juventudes e termos privilegiados, diálogos sobre “intoxicação alimentar” tenha, possivelmente, dificultado que participantes apontassem suas demandas de saúde “conectadas” com as suas identidades de gênero/sexuais. Contudo, na intervenção dialógica, no espaço universitário, as práticas discursivas se conectaram com as demandas de saúde dos sujeitos LGBTQIAP+, com forte apelo às modulações dos corpos humanos agenciados pelos dispositivos de comunicação social, incluindo as mídias digitais e as redes sociais na internet, que sustentam enunciados discursivos de padrões hegemônicos de identidades fixas, binárias e aceitáveis socialmente, garantido as regras do modelo econômico de consumo contemporâneo.

Destarte, é necessário considerar que práticas de alimentação e nutrição saudáveis, quando vista pela ótica interseccional, onde raça, classe, sexo/ gênero, etnia, entre outros, se engendram como dispositivos de saber e poder na produção de sujeitos que cuidam de si como modos de dizer e fazer suas vidas menos controladas e agenciadas pelos padrões hegemônicos estetizados nos estereótipos modulados e aceitáveis socialmente, pois assim teremos corpos, mentes, almas, sujeitos vivenciado práticas de liberdades nos territórios de vida.

Por fim, os insights obtidos nesta pesquisa poderão contribuir para a discussão na formulação de políticas públicas que visem melhorar a alimentação entre as juventudes. Além disso, ao dar voz as juventudes, essa pesquisa contribui para o empoderamento e o engajamento ativo desse grupo na promoção de sua própria saúde e bem-estar.

REFERÊNCIAS

ALAIMO, S. Comer é um ato político. *In*: **Ecofeminismo**: teoria, prática e movimento Londres: Pluto Press. 2010. p. 3-14.

BALBINO, M. L. C. *et al.* O ideal de beleza feminino sugerido no instagram e a frustração. **Scientia Generalis**. v. 2, n. Supl.1, p. 108-108, 2022. Disponível em: <https://www.scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/283>. Acesso em: 27 ago. 2024.

BORTOLINI, G. A. *et al.* Ações de alimentação e nutrição na atenção primária à saúde no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 44, p. e39, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2020.39>. Acesso em: 22 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 20 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. 1. Reimpr. 2013. Disponível em: bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf. Acesso em: 20 maio 2024.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

KEPPLE, A. W.; SEGALL-CORRÊA, A. M. Conceituando e medindo segurança alimentar e nutricional. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 16, n. 1, p. 187-199, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000100022>. Acesso em: 17 abr. 2024

LOPES, J. R. *et al.* Adequação a uma alimentação saudável em adolescentes escolares e perfil bioquímico associado. **Cad saúde colet**. v. 29, n. 3, p. 301-13, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202129030073>. Acesso em: 17 abr. 2024.

MACHADO, J. G.; ARAÚJO, J. M.; SANTOS, C. C. S. Comportamento alimentar e avaliação nutricional em população trans de um ambulatório LGBT de Recife. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 18, n. 66, p. 40-54, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.13037/ras.vol18n66.7336> Acesso em: 26 ago. 2024.

SILIPRAND, E. Políticas de segurança alimentar e relações de gênero. *In*: Corrêa, L. (org.). **Diálogos sobre o direito humano à alimentação adequada**. Juiz de Fora: Faculdade de Direito da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2019. p. 171-89.

SILVA, R. R. H. *et al.* Fatores que influenciam o surgimento de distúrbios alimentares relacionados com a insatisfação corporal. **Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 16, n. 2, 2024. Disponível em: [FABRICIO+Fatores+que+influenciam+o+surgimento+de+distúrbios+alimentares+relacionados+com+a+insatisfação+corporal.pdf](https://doi.org/10.13037/ras.vol18n66.7336) Acesso em: 27 ago. 2024.

SIPIONI, M. E. *et al.* Percepções de professores da educação básica sobre alimentação saudável e educação alimentar e nutricional na escola. **R. Assoc. bras. Nutr.** v. 12, n. 2, p. 21-41. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47320/rasbran.2021.2063> Acesso em: 26 ago. 2024.

RICCI, G. **Umberto Eco**: communication and the mass media. Palgrave Macmillan, 2011.

SILVA, A. F. S. *et al.* Construção imagético-discursiva da beleza corporal em mídias sociais:

repercussões na percepção sobre o corpo e o comer dos seguidores. **Demetra: Aliment Nutr Saúde**. v. 13, n. 2, p. 395-411, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/demetra.2018.33305>. Acesso em: 22 abr. 2014.

SILVA, J. G.; FERREIRA, M. A. Diet and health in the perspective of adolescents: contributions for health promotion. **Texto contexto – enferm**. v. 28, p. e20180072, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0072>. Acesso em: 13 mar. 2024.

TORRES, R. A. M. *et al.* Tecnologias da informação e comunicação utilizadas na promoção em saúde: uma revisão integrativa. **Nursing**., v. 25, n. 286, p. 7382-7393, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2022v25i286p7382-7393>. Acesso em: 15 mar. 2024.

TORRES, R. A. M. *et al.* Speeches of university youth on health politics with the LGBTQIA+ population through web seminars. **Research, Society and Development**., v. 10, n. 7, p. e29810716580, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16580>. Acesso em: 11 mar. 2024.

TORRES, R. A. M. *et al.* Knowledge of young schoolchildren about coronavirus via web radio: connections with the florence nightingale environmental theory. **Brazilian Journal of Development**. v. 6, n. 1, pag. 90921-90936, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/20303/16239>. Acesso em: 15 mar. 2024.

TORRES, R. A. M. *et al.* Comunicação em saúde: uso de uma web-rádio com escolares. **Journal of Health Informatics**. v. 2, n. 7, p. 58-61, 2015. Disponível em: <https://jhi.sbis.org.br/index.php/jhi-sbis/article/view/325>. Acesso em: 10 mar. 2024.

VALLIN, C. *et al.* Alimentação saudável na adolescência: reflexões acerca de comportamentos de estudantes de uma escola pública em Minas Gerais. **Rev. Ed. Popular**, v. 19, n. 3, p. 193-209. 2020. Disponível em: file:///C:/Users/marce/Downloads/nascimentosilva,+art_11.pdf Acesso em: 27 ago. 2024.

WHO – World Health Organization. **Global status report on noncommunicable diseases 2010**. World Health Organization, 2011.

Recebido em: 30 de Junho de 2024

Avaliado em: 27 de Agosto de 2024

Aceito em: 14 de Novembro de 2024

1 Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará – PPCCLIS/UECE; Nutricionista. E-mail: jordan.nutricionista@hotmail.com

2 Doutor em Educação, Universidade Federal do Ceará – UFC; Enfermeiro; Professor do Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará – PPCCLIS/UECE. E-mail: augusto.torres@uece.br

3 Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde – PPCCLIS/UECE. E-mail: marcelino.maia.18@outlook.com

4 Mestra e Doutoranda Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará – PPCCLIS/UECE; Enfermeira. Email: isabela.goncalves@aluno.uece.br

5 Especialista em Dermatologia e Tratamento de Feridas, Universidade Estadual do Ceará – UECE; Enfermeira. E-mail: rosa.souza@aluno.uece.br

6 Enfermeiro. Universidade Estadual do Ceará – UECE. E-mail: breno.bsa.albano@gmail.com

7 Especialista em Gestão em Saúde, Universidade Estadual do Ceará – UECE; Enfermeira. E-mail: lunamorganadeom@gmail.com

8 Doutor e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará – PPCCLIS/UECE; Enfermeiro; Professor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: rodrigojmf@gmail.com



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

Copyright (c) 2024 Revista Interfaces Científicas - Humanas e Sociais



Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.